

REPÚBLICA LIVRE

À Biblioteca Pública de

SEMARES

TICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - A MARES

Sua Ex.a o Senhor Ministro da Saúde

inaugurará em 20 do corrente

O Centro de Saúde de Amares

Vai o Concelho de Amares receber no próximo dia 20 do corrente o Titular da Pasta da Saúde, Senhor Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que aqui se desloca oficialmente para inaugurar o Centro de Saúde de Amares, que fica enquadrado nas novas instalações do Hospital de Amares.

Vai, assim, a Saúde e Assistência no concelho de Amares, começar a ser coisa séria.

O Centro de Saúde, bem instalado e bem equipado como fica e com pessoal à altura das necessidades, vai por certo fazer face a uma das maiores carências dos

nossos meios, que é a falta de assistência materno-infantil, verdadeiro cancro do nosso Distrito, com um índice de mortalidade infantil altíssimo em relação ao resto do País e ao estrangeiro.

Esta inauguração é por isso o grande primeiro passo no caminho da Assistência

no nosso concelho, que nada tinha até hoje, não obstante estarmos no século XX. O segundo passo será a inauguração do Hospital que embora concluído há meses está na fase de apetrechamento, a fim de entrar em funcionamento o que se espera tenha lugar até Junho.

O Sr. Ministro da Saúde presidirá à inauguração do Centro de Saúde deste Concelho

É já no próximo dia 20 do corrente, no domingo que se avisinha, que o sr. dr. Rebelo de Sousa, ilustre Ministro das Corporações e da Saúde, visita o nosso Concelho para inaugurar o novo Centro de Saúde, situado nas instalações da Santa Casa da Misericórdia.

Cerca das 11 horas o ilustre visitante chega ao lugar de Entre-Pontes, limite do Concelho, onde será recebido pelas autoridades. Daí dirigir-se à Igreja Matriz da Vila a fim de assistir à celebração da Santa Missa.

Cerca das 11,30 o Senhor Ministro da Saúde dirigir-se-á ao Centro de Saúde procedendo à sua inauguração.

Ao acto assistirão todas as autoridades políticas, administrativas, militares e religiosas do Concelho, além de representações de todos os organismos concelhios.

Trata-se de um benefício altamente significativo para o Concelho que assim se vê enriquecido com uma Instituição do maior valor actual e com grandes horizontes de actividade no futuro.

DESOLAÇÃO

As tílias
foram derrubadas

Narciso Gonçalves

Feira Franca e Concurso Pecuário em Amares

Tal como tinhamos anunciado realizou-se, no passado domingo, no Largo de D. Gualdim Pais, desta Vila, a Feira Franca e Concurso Pecuário de gado bovino e suíno.

Apesar do mau tempo que na véspera havia flagelado o Concelho a feira teve a presença de muito povo e a concorrência de valiosos exemplares de gado.

Ao juri presidiu o sr. Dr. Boaventura Fernandes que cautelosa e criteriosamente examinou todos os exemplares tendo as suas sugestões e alvitres aceites sempre unanimemente.

Das decisões do juri não houve qualquer reparo, e antes, pelo contrário, se verificou uma aceitação própria do reconhecimento de se haver feito justiça.

Também entre as chadeiras, que se apresentaram garbosa e ricamente vestidas, houve concurso e sorteio, cabendo a uma uma libra em ouro e a outra um prémio atribuído pelo juri.

Como tantos outros, amaneceu chuvoso o dia 5 de Fevereiro de 1972. Nada fazia prever a tarde ciclónica que então surgiu. Rajadas fortíssimas de vento arrancam telhas, desmoronam edifícios e derrubam árvores. Nem as vidas de animais e de seres humanos, aqui e além, foram poupadadas! Ficamos com a impressão de que o velho deus Eolo da mitologia grega resolveu atacar com toda a fúria a pobre natureza e as

sus coisas.

Precisamente há 31 anos (transcorridos no dia seguinte ao vendaval) outro se registrou, causando também vultosos estragos no País. Oxalá se sucedam anos sem conta e que acontecimentos deste jaez se não repitam!

No nosso concelho teve tristes e desoladoras consequências no Largo Doutor Oliveira Salazar. As inúmeras árvores que o circundava

(Continua na 4.ª página)

para iluminar o caminho de regresso aos seus entes queridos.

Isto poderia ter o seu quê de infantil, se não viesse da ignorância do povo simples a explicação.

Não quero por hoje tocar nessa ferida, pois tantos a têm tocado...! Não tenho a pretensão de a sarar. Mal

(Continua na 4.ª página)

12
FEVREIRO
1972

A ambição das riquezas

Por N. Gonçalves

Vou roubar uns momentos aos meus afazeres profissionais para, e a título recreativo, (pois nem só de pão vive o homem!), deixar que o meu espírito vagueie através do espaço e do tempo, numa viagem etérea em companhia do meu «eu».

Já repararam, certamente, que uma grande parte dos seres humanos, dominados por uma incontrolada força que lhes altera e empobrece o carácter, talvez porque alçados em lugares cimeiros da escala social, porventura informados por um espírito inculto e mesquinho, embuído, de vaidade e presunção, muitas vezes apoiados nos teres e haveres que a sorte ou o destino, através do trabalho honesto ou desonesto ou, até, da generosidade de uma herança legal ou contratual conseguiram, têm a preocupação de, quando chamados a resolver, usar, à laia: de refrar «eu faço; eu ordeno; eu castigo; quem manda sou eu — sempre o «eu» (reparem bem!) — prepotentes e despóticos mortais!... E, afinal, quem

somos? Aproxima-se a quarta feira de cinzas. A resposta está lá. Mas tudo isto a propósito da ambição das riquezas.

Por direito natural e instintivo, o homem pode e deve

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Passam-se coisas neste nosso país que, a ser verdade — e eu acredito — são de pasmar! Estive há dias em amena conversa com um amigo comerciante, industrial e proprietário. Este homem atingiu o máximo. Eu, que já fui proprietário, pouco tempo, à custa do que me deixaram e eu destruí, nem sequer conhecia dos meandros por que passa o verdadeiro homem de dinheiro, pois tinha um procurador que se locupletava com algum do que me pertencia, também usava o direito de o fazer, uma vez que nunca

(Continua na 4.ª página)

Goães vista por dentro

Em cada parágrafo uma notícia

Ficou suspenso sobre um muro, no cruzamento das Avenidas de Berlim e do Infante D. Henrique, um autocarro cujo condutor, Fernando Pinheiro Dias, se desistiu ao evitar colidir com um automóvel que lhe surgiu pela frente, com velocidade excessiva. Era ao romper da manhã, o autocarro não trazia passageiros e o desastre quase não teve espectadores. O próprio condutor não sofreu mais do que o susto, mas um susto que conforme confessou, dificilmente poderá ser esquecido.

Os Transportes Aéreos Portugueses continuarão sempre a trabalhar para bem cumprir a sua missão de uma grande companhia aérea de transportes e de elo de ligação entre todo o território nacional e também, entre os portugueses espalhados pelo mundo — afirmou o presidente do conselho de administração, eng. Vaz Pinto, ao discursar no jantar de convívio promovido pelos convidados dos TAP que participaram o ano passado no voo inaugural da nova linha aérea Lisboa-Montreal-Lisboa.

Com uma comunicação apresentada pelo dr. Irving J. Olshin sobre «O que o médico pode e deve fazer», terminou em Lisboa o décimo seminário para pós-graduados em Medicina, no qual tomaram parte, juntamente com clínicos portugueses, algumas dezenas de norte-americanos, formados pela Faculdade de Medicina de Jefferson. Os médicos norte-americanos visitaram hoje o Instituto Português de Oncologia, seguindo, depois, para a Espanha.

Ficou completamente destruída por um incêndio uma fábrica de lanifícios situada nos arredores do Covilhã, pertencente a João Bernardo Giria. Os prejuízos elevam-se a milhares de contos e os bombeiros apenas conseguiram evitar que o fogo se propagasse a outras fábricas situadas nas vizinhanças.

Dois milhões e meio de passageiros — mais um milhão do que há quatro anos — foi o movimento registado em 1971 no aeroporto internacional de Lisboa, o que significa um aumento de 10,94 por cento em relação ao ano anterior.

Dez mil contos este ano e cerca de treze mil e oitocentos em 1973 vão ser gastos no prosseguimento das obras de reconstrução do teatro D. Maria II, que um dos mais espectaculares incêndios ocorridos em Lisboa destruiu na noite de 1 para 2 de Dezembro de 1964. O ano passado dispenderam-se com aquelas obras cerca de 7,950 contos.

A possibilidade de se instalar em Évora um dos três novos centros universitários portugueses, cuja próxima criação se encontra anunciada, foi ontem considerada localmente pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, durante a sua visita àquela cidade.

Dois portugueses e um norte-americano descendente de portugueses figuram na lista dos dez «cariocas honorários» de 1972, eleitos pelo vespertino «O Globo» do Rio de Janeiro.

A entrega dos diplomas realiza-se no dia 16, no auditório daquele Jornal.

Entre os «cariocas honorários» deste ano contam-se Augusto Silva, negociante no mercado das Flores, e Joaquim Alves Pimenta Júnior, proprietário de um restaurante, ambos portugueses, e o coronel Arthur S Moura, adido norte-americano, cujo nome revela a sua ascendência portuguesa.

Comemorou o seu nono aniversário o programa de Rádio Luso-americano «A Hora Portuguesa», radiodifundido de Cambridge, no Estado norte-americano de Massachusetts.

O programa é actualmente dirigida pela Sra. D. Anatilde Mello, viúva do fundador, João Mello.



COMPANHIA DE
SEGUROS DOURO,

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

Miguel Gonçalves Fernandes

Larg. D. Gualdim Pais

Amares

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

fazer daquilo um barquinho. Como a estava observando, reparei que ela se esforçava, marcada e intensamente, meter este segundo pedaço de madeira no buraquinho. A minha apreensão acerca do que ela estava a fazer deu-me tanto ânimo que passados segundos me senti pronta para mais. Então, movi os olhos outra vez — e defrontei-me com o que tinha de defrontar-me.

CAPÍTULO VII

DEPOIS disto, procurei Mrs. Grose; e não fui capaz de lhe exprimir sinceramente a batalha que acabava de travar naquele intervalo. Ainda me ouço a mim própria gritar, quando lhe caí nos braços:

«Eles sabem — que monstruosidade: sabem sabem!

— E que sabem eles...? Quando ela me amparou, senti bem que estava incrédula.

«O quê? Tudo que nós sabemos — e Deus sabe se não saberão alguma coisa mais!»

Depois, quando ela me soitou, expliquei-lhe tudo, expliquei-lhe tudo sómente então talvez, com plena coerência até para mim própria.

«Há duas horas, no jardim» — mal pude balbuciar — «Flora viu!» Mrs. Grose recebeu isto como se lhe acabassem de dar uma pancada no esôfago.

«Foi ela que disse?» arquejou.

«Nem uma palavra — e é isso que se torna horrível. Esconde-o para si próprio! Uma criança de oito anos; quem diria, aquela criança!»

Era ainda inexpressível para mim própria a estupefacção que isto me causava. Mrs. Grose, está claro, pode apenas abrir mais a boca.

«Como soube, então?»

— Estava presente — vi com os meus próprios olhos: vi que ela se apercebeu de tudo.

— Quere dizer que deu conta dele?

— Não — dela. A medida que falava ia tendo a consciência

de ter visto coisas horríveis, pois surpreendia o lento reflexo disso no rosto da minha companheira.» Desta vez — foi outra pessoa; mas havia nela o mesmo inconfundível horror e a mesma crueldade; uma mulher toda de preto, pálida e terrível — também com um tal ar e um tal rosto — do outro lado do lago. Eu estava do lado de cá com a criança — sossegados naquele momento; e foi então que ela apareceu.

— Apareceu, como — de onde?

— De onde eles costumam vir! Apareceu naquele instante e ali ficou — mas não tão próximo.

— E sem se aproximar mais?

— Oh, para o efeito, e atendendo à emoção que causou, dir-se-ia que estava tão perto como a senhora!»

A minha amiga, num desconhecido impulso, deu um passo para trás.

«Era alguém que a senhora nunca tivesse visto?

— Sim. Mas alguém que a criança já vira. Alguém que a senhora própria já deve ter visto. Depois, para lhe mostrar como chegara àquela conclusão: «A minha antecessora — aquela que faleceu.

— Miss Jessel?

— Misso Jessel. Não me acredita?» insisti.

Ela voltava-se para um lado e para outro, na sua angústia.

«Como é que pode ter a certeza disso?»

No estado de nervos em que me encontrava isto produziu em mim um relâmpago de impaciência.

«Então pregunte à Flora — ela tem a certeza!» Mal acabara de falar, logo me reprimiu. «Não, por Deus, não faça isso! Ela diria que não — mentiria!»

Mrs. Grose não estava tão desorientada que não protestasse, imediatamente.

«Ah, como é capaz?

— Porque é evidente. Flora não quer que eu saiba.

— Ademas para a poupar?

— Não, não — há aqui abismos, abismos! Quanto mais vou avançando, melhor vou vendo, e quando melhor vejo mais temor tenho. Não sei o que vejo — o que não receio!»

Mrs. Grose julgou compreender-me.

«Quere dizer que tem receio de a ver outra vez?»

— Oh, não; isso não tem importância...» Depois expliquei-lhe.

«Tenho medo, mas de a não ver.»

A minha companheira, porém, apenas parecia desorientada.

«Não a comprehendo.»

— Ora, é que a criança quere continuar com isto — e a criança

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Reparação de estradas

Estão a concurso as reparações das estradas Feira-Nova-Barreiros-Lago e Rendufe-Vila Verde. O calcetaamento é a paralelo o que garante segurança e eternidade evitando cantoneiros e reparações periódicas e despezas ao Município que tem muito aonde gastar o pouco que lhe sobrará. Deve a sua situação financeira melhorar quando o hospital for inaugurado, e será breve, pois anualmente a despesa com doentes internados por sua conta, atingia a quantidade de 150 contos.

Para o Canadá

O tipógrafo da Modelar sr. Eduardo vai fixar residência no Canadá onde concerteza será bem recebido graças à sua competência na especialidade. Na viagem aprenderá a falar Inglês o que lhe facilitará o desempenho da sua missão se for a mesma que aqui exerceu muito tempo com agrado e simpatia. Para o amigo Tavares leva ele um abraço meu mas creio que pela distância esse abraço difficilmente será dado.

Felicitações recebidas

Não foram poucas as felicitações recebidas no dia dos meus 72 anos de permanência «fora da terra», fora da terra mas dentro do continente e desenterrado porque ainda me movimento e dou sinais de vida que concorrem para eu ficar supreendido com tantos amigos conhecidos e desconhecidos naturalmente apreciadores da minha devoção à Tribuna Livre e aos queridos leitores por quem faço o que posso e sei, para os pôr ao par das novidades do concelho. Para todos a minha eterna gratidão esperando que Deus me conserve apto a servir por muito tempo as necessidades dos filhos de Amares obrigados a deixar tão lindo torrão Minhotu já que a mãe Pátria não pode, para já, aguentar tanto fruto nascido da árvore geonológica vigorosa e imperecível em qualidades que só Luís de Camões pode conseguir definir e exaltar. Um telegrama que me sensibilizou nesse dia recebido e assinado por «Gota d'Orvralho», talento jornalístico, carácter impecável, e homem de um só rosto e de uma só fé, impõe-me a grata obrigação de lhe agradecer nestas colunas por não ter o seu endereço. Senti-me mais feliz se o meu talento correspondesse ao do autor do telegrama, assim vejo apenas em aventuras gran-

Elísio Gonçalves

Leia,

Propague e assine

Tribuna Livre

Sua Esposa e filhos, assim como «Tribuna Livre» desejam ao sr. Januário muitas felicidades e que esta data seja comemorada por anos sem fim na sua comhanhia.

Visado pela C. d e Censura

des sucessos e o seu telegrafo foi um conforto, um amparo e um estímulo que só um grande amigo seria capaz de enviar. O meu muito e muito obrigado e espero aprender muito ainda com a leitura das suas notícias e poesias que a Tribuna publica semanalmente com agrado geral e para garantia da subsistência da sua utilidade.

Parque Florestal do Gerês

Seja quem for, português ou não, mas que conheça o Gerês, ficará encantado com as últimas notícias dos jornais diários acerca do que se vai fazer nessa formosa instância termal. Um parque de extraordinárias dimensões, que envolve despesas que atingem milhões de vizitantes e muitos ficarão para contemplações do conforto e variedade de motivos apresentados. Numa reunião ministerial recente o assunto foi abordado com interesse e entusiasmo e já foram nomeadas comissões especializadas para dar andamento à obra prometida pelo Presidente da República, quando ali foi de visita sendo ele o primeiro a desejar que a Natureza do Gerês deve ser defendida custe o que custar. Ora sendo assim, o assunto não vai para o rol dos títulos aleatórios e do Gerez a Braga o progresso necessário e obrigatório vai sentir se de forma que teremos entre essas vantagens do desenvolvimento um estremecimento nos instintos de muita gente que fazem para não dormir eternamente o sono da inocência e do desgaste de uma vida sem resultados que compensem os sacrifícios e o amor à terrinha onde abrimos os olhos para um Mundo cheio de tentações como todos vêm... Neste colóquio os jornais não falam nada sobre a fronteira da Portela do Homem, indispensável ao progresso e intercâmbio Luso-Espanhol. É de crer que fosse omitida tão atraente notícia pois é muito populosa essa parte do território espanhol cujos filhos viriam a pé ou de automóvel, à bicha gastar pesetas e muitos viriam ver o que não verão por falta de recursos para fazerem a viagem por outra fronteira.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 12 o sr. Alberto Gonçalves Pereira.

No dia 15 a Menina Maria Caetana Azevedo Sá Coutinho Russell e a menina Samoira Dias da Silva.

No dia 17 o sr. Manuel Albino da Silva Pereira.

* * *

Festejou no passado dia 10 do corrente mês, o seu aniversário natalício o jovem João Alberto da Silva, que se encontra no colégio do Minho «Viana do Castelo».

Por tão alegre data, sua mãe juntamente com seus irmãos desejam que esta data se repita por muitos anos.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes, um dia feliz e que esta data se repita por infináveis anos.

Aniversário

Januário da S. Barros

Festeja na próxima terça-feira, o seu aniversário natalício o nosso assinante e amigo sr. Januário da Silva Barros, abastado proprietário nesta vila.



Casamento Elegante

No passada domingo, dia 6, teve lugar, na Igreja Matriz da Feira Nova, o enlace matrimonial da menina Maria do Sameiro Vieira de Andrade com o sr. Arménio Augusto da Silva Azevedo.

A noiva é filha do sr. António Andrade e da sra. D. Patrocina Vieira naturais desta vila e o noivo do sr. José Azevedo (Carvalhosa) e da sra. Angelina Vieira da Silva da freguesia de Figueiredo.

Apadrinharam o acto os padrinhos de baptismo e tios da noiva srs. José Miguel Pereira e sua esposa sra. D. Maria Vieira Pereira.

Durante a cerimónia religiosa e no momento próprio, o sr. Padre Albino dirigiu aos noivos palavras de apreço e fez lhe ver os caminhos a seguir na graça de Deus.

No fim destes actos os inúmeros convivas dirigiram-se para a casa dos pais da noiva onde foi servido um lento almoço durante o qual alguns oradores inalteceram ali as qualidades do jovem casal e seus progenitores.

Apetece-nos registrar aqui o gosto dos pais da noiva em sempre (e já são 4 vezes) que casam uma filha terem o capricho e o gosto de fazerem o almoço em casa o que é sempre de salientar pela qualidade e quantidade dos pratos.

Na emergência, foram serventes de mesa os primos e cunhados da noiva, que uma demonstração de gosto e requinte, emprestaram ao acto um aspecto jovem, alegre e cativante.

Parabéns aos pais da noiva.

Tribuna Livre deseja ao jovem casal as maiores venturas e felicidades.

Falecimento

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, no dia 3, na sua residência, nas termas de Caldelas, a Ex ma Senhora D. Lucinda de Oliveira, esposa que foi do sr. José António Vieira, motorista de taxi em Caldelas e nosso particular amigo.

A extinta era mãe da Sra. D. Aida de Oliveira Dias, esposa do nosso estimado assinante sr. António da Costa Abreu Dias, funcionário superior da C. P. E. na cidade do Porto, e dos srs: Olívia Vieira, Virgínia Vieira, Domingos Vieira, Abílio Vieira, José de Oliveira e Manuel de Oliveira, este a cumprir serviço militar em Móçambique.

Ao terem conhecimento do infausto acontecimento seus filhos Domingos e Abílio, que se encontram a residir em Luanda, Angola deslocaram-se a Caldelas para assistirem ao último adeus de sua extensa mãe.

Tribuna Livre apresenta sentidas condolências à família em luto, especialmente ao seu assinante sr. António da Costa Abreu Dias e Esposa.

DE CAIRES

Aniversário

Luis de Sousa

Registamos com agrado o aniversário do sr. Luís de Sousa que no dia 17 terá o seu lar em festa.

Comerciante local e Presidente da Junta de Freguesia, conseguiu, através da sua honestidade, conjuntar amizades e simpatias espontâneas que muito devem influir para exemplo de qualquer chefe de família ou dirigente, com responsabilidades colectivas. Um homem investido de responsabilidades sociais tem a sua liberdade condicionada às conveniências do povo que derige.

Tribuna Livre associa-se à alegria que sentirá no dia 17 o sr. Luís de Sousa amigo e assinante da Tribuna e pede a Deus a Sua protecção para que continue sempre na vida a gozar da mesma estima e respeito.

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 19 passa o aniversário natalício do nosso coeterrâneo e amigo residente em Lisboa, sr. Manuel de Jesus Gonçalves Victoriano, filho do nosso assinante sr. Augusto de Jesus Victorino.

Seus pais, irmãos, tios e sobrinhos cá residentes desejam ao Manuel que passe um aniversário feliz junto de seus familiares na Capital.

GOÃES VISTA POR DENTRO

«Continuado da 1.ª página»

que vem de longe... há-de continuar sei lá até quando!

Mas, se Deus ouviu a sua prece e o ausente volta ao seio da família, há festa esfusiente, arcos, flores, foguetes e música da tal que faz bem ao espírito.

Não é natural esta alegria? Não estará bem que o povo se sinta alegre quando é o seu filho que regressa do Ultramar? Sim... é natural. É natural a festa, é natural o almoço é natural a missa em acção de graças à Senhora de Fátima ou do Santíssimo Sacramento.

Mas se o filho chega a casa à meia noite? Entra em casa sob um arco de triunfo! E depois... a família e amigos manifestam o seu regosijo...! E de que modo!!!

À meia noite, à um^a, duas, três, quatro horas da manhã é o foguetório a acordar aqueles que têm direito ao sossego da noite! Se é certo podermos ser alegres e dar largas ao nosso contentamento, podermos roubar o sossego dos outros? Muito gostaria de ouvir o que dizem as autoridades no assunto.

CURSO DE FORMAÇÃO RURAL

A Casa do Povo do Vale do Cávado meteu mãos à obra e ei-la a fazer progredir a população do meio.

No dia 7 de Fevereiro, vai começar um Curso dado pela Missão Social para preparar a boa dona de casa.

Este Curso, como muitos sabem, dará de tudo um pouco. No prazo de 4 meses, o Salão da igreja irá ser o cenário onde cerca de 50 raparigas das 6 freguesias vizinhas — Goães, Paredes Secas, Vilela, Seramil, Bour-Santa Marta e Santa Maria — prepararão o dia de amanhã para talvez vir a fazer o seu lar mais feliz.

Mal que se vai pegando (se é que o é), cá o Leste do concelho vai lutando pelo progresso. Honra lhe seja! Nem sempre o progresso vai da cidade à aldeia! E a igreja, qual pioneira do progresso dos povos, ampara, protege, incita e acalenta estas iniciativas, sobretudo quando cônscia do fim almejado. Sempre assim foi e será, pois o seu lema é servir.

ESCOLA

Mais dia menos dia, uma nova sala irá funcionar no lugar da Venda, para conter todo o enchente escolar primário. Soubemos, com prazer, que a nova Junta trabalha nesse sentido. Avante, pois! O vosso lema é servir. Foi para isso que o povo vos deu o voto, defender os seus interesses, fazer mais

feliz a vossa terra.

ESTRADA NOVA

Não há fome que não traga uma fartura. A igreja paroquial irá em breve ser ligada à Estrada Nacional. Já não é sem tempo!

A partir da Igreja sairão duas estradas: uma para Vilela e outra para Charil. A segunda percorrerá quase todo o lugar da Igreja. Só é pena que não vai descer, por o outro lado, de novo, à estrada Nacional. Quando temos a esperança em realidade?

A Câmara de Amares, com o seu dinâmico presidente a guiá-la, certamente não vai esquecer de envidar todos

os esforços para cooperar connosco no progresso da terra.

Em Amares só a igreja de Goães não tem estrada!

A sua igreja bem merece uma visita.

O escrevinhador destes garatuços, voz do deserto, pede a todos os de Goães que, de mãos dadas, empreguem os seus esforços na luta pelo progresso da sua terra. Os vindouros saberão agradecer.

E como quem pede, Deus ouve, nós solicitamos à Digníssima Câmara a ajuda do seu braço forte.

O amanhã será grande se o hoje for melhor.

M. F.

A ambição das riquezas

«Continuado da 1.ª página»

lutar pela sua subsistência material, não só em ordem a si próprio mas até com o fim de prover à manutenção da sua prole, preparando-a para a vida e garantindo a sua sucessão. Claro que tudo deverá processar-se «salvatis salvandis», como se sintetisa no velho adágio latino. Assim se formaram as sociedades, nasceram as Nações e surgiram os Estados com os seus Governos próprios. Todavia, a preocupação primária de todo o homem que possui a plenitude do sentido humano-social, deve ser a de uma integração cada vez mais perfeita na sociedade de que faz parte, colaborando com os Poderes Legítimos dos sectores temporal e espiritual duma maneira activa e eficiente. E tudo por um Mundo melhor! A riqueza é um meio e não um fim. E por mais rico e poderoso que o homem consiga ser, pode ser bem INFELIZ!... A talho de foice, como se diz, lembrei-me dumha história que li alhures, não sei já quando, e que peço licença para narrar. Certo rei tinha apenas um filho. Este adoecera gravemente, de tal modo que a medicina do tempo se confessou impotente, depois de porfiados esforços, para salvar o príncipezinho. Como podem imaginar, adivinharam com certeza o desgosto e angústia do pobre e desventurado rei. Na verdade, via seu único filho e herdeiro ao trono — a quem nada faltava — perdido para sempre. E o rei chorou inconsolavelmente sobre o franzino corpo de seu filho! Mas, de repente, o miúdo chama pelo pai e diz: meu pai, ainda poderei sal-

var-me se conseguir que eu vista a camisa do homem mais feliz do mundo. Pois bem, meu querido filho, faça-se a tua vontade. E mandou emissários de grande saber por todo o mundo a fim de comprarem por qualquer preço a camisa do homem mais feliz que encontrassem. E partiram. Cansados e dissuadidos, voltaram à presença do rei, mas sem a almejada camisa. É que o homem mais feliz do mundo que, no seu entender de sábios, encontraram, NÃO TINHA CAMISA!... E o príncipe morreu. A história é lendária, mas serve para ilustrar a minha posição. Com efeito, de nada serviu o repositório da fabulosa fortuna do rei para salvar seu único filho. Mas também custa a crer que o homem mais feliz do mundo, não tivesse camisa...

Ao serviço do Concelho

Regressaram de Lisboa os srs. Paulo Barbosa de Macedo e Padre Albino Fernandes Alves, provedor e secretário da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Amares, que no passado dia 9 foram recebidos em audiência por Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Assistência bem como foram recebidos na Direcção Geral dos Hospitais e Direcção Geral das Construções Hospitalares e outras repartições, aonde foram tratar assuntos de Saúde e Assistência e outros de interesse para o Concelho.

DESOLAÇÃO

As tíliais foram derrubadas

«Continuado da 1.ª página»

vam não resistiram, na sua maior parte, à inclemência do furacão.

Sem lhes poder valer, os habitantes assistiram, impotentes, ao espectáculo da derrocada.

Viam-se olhos marejados de lágrimas, exteriorizando emoção e saudade. E com razão! Já o talentoso pensador francês, Jean Jacques Rousseau, dizia na sua autobiografia, referindo-se às árvores, que tantos anos gastam para se tornarem adultas:

«Se me virdes doente numa cama, quase prestes a morrer, levai-me — peço-vos! — para a sombra duma árvore, pois garanto-vos que regressarei de lá com saúde». Outro passo inserto num livro de um dos nossos clássicos do século XIX, escrevera-se: «quando me levanto e abro a janela para arejar o meu quarto, deparo com a velha e frondosa árvore, que vira nascer meus avós, e tonifico os meus pulmões; à sua sombra, alimento o meu espírito lendo obras de incalculável valor literário; inspiro a fragrância do perfume das suas flores; admiro as abelhas a revoltear à roda da sua copa; delicio-me com o pipilar das aves; colho bons elementos para as minhas obras e, até, durmo a minha sesta.»

Pois bem! Vi plantar as tíliais — já passaram trinta e muitos anos! — e com repassada tristeza assisti também ao seu inesperado mortíficio. Essas tíliais que proporcionaram, em dias de canícula, tardes amenas à sua benéfica sombra; que foram testemunhas de acalorados diálogos, talvez confidentes de segredos inconfessáveis, morreram! Essas tíliais que como corpos inertes em campo de batalha, ficaram prostradas com os seus troncos musgosos dum verde escuro, braços partidos, por onde jamais passará a seiva vivificante, morreram! Essas tíliais que se ouvidos tivessem quantas confidências amorosas dos pares de namorados que ao domingo se acolhiam à sua sombra teriam ouvido, morreram! Essas tíliais que na floração do mês de Maio nos enebriavam as narinas com seu delicado perfume e nos regalavam com o calmante chá das suas flores, desapareceram!

Fazemos votos para que as autoridades administrativas do concelho lhes ocupem os lugares vazios a fim de que, dessa feita, nos possamos esquecer mais depressa desta desgraça!

O Exmo. Presidente do Município, sr. dr. Paulo Macedo, que assistiu à tragédia,

foi incansável na mobilização de pessoal para remover as infelizes árvores, visto que, na sua queda, obstruíram a via pública.

Principalmente para este ilustre magistrado administrativo vai o nosso apelo para a renovação do Largo, e ficam, aqui, os nossos respeitos, muita admiração e amizade.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

me preocupei em saber o que havia de pagar. O que queria era receber...

Mas vamos ao caso do meu amigo industrial, comerciante e proprietário. Diz ele, e com razão, ter mil e uma coisas para cuidar acerca dos impostos devidos ao Estado e, às vezes, baralha impostos com lucros, despesas com impostos, impostos com negócios e outras coisas mais... Tem razão! Ele explicou: é o imposto predial; o imposto camarário; o imposto industrial; o imposto de mais valias; o imposto da Previdência; o imposto de... — palavra de honra que nem sei mais quantos impostos ele apresentou. E continuando dizia-me:

Que diabo! Porque é que o Estado não faz um imposto sobre o rendimento do indivíduo? Eu não protesto por pagar imposto. É evidente que o Estado vive de impostos. Mas o pior é que além do imposto perde-se um tempo infinito (e tempo é dinheiro, especialmente nos meus negócios) que também onera mais os impostos. Tenho, meu caro amigo — dizia ele — um empregado em cada negócio dos meus, só impedido a tratar dos impostos. Então o desgraçado que está com a Caixa de Previdência sobre os operários, sai do escritório com a cabeça em água...

E concluiu:

— Não me importava de pagar 75% dos meus rendimentos, mas ao menos que me dessem tréguas para pensar e desenvolver os meus negócios sem a preocupação dos milhentos impostos que, somados, dariam a percentagem e que me referi.

Eu concordei!

E o leitor, concorda?

EME ABRIL

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162